

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis)
(Número avulso, 4 centavos (40 réis))

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A' Mocidade Portuguesa

Na bela obra de Paulo Doumer, «Livro de meus filhos», encontramos os seguintes conselhos dados á juventude democratica do seu país, e que nós applicamos á juventude portugueza:

«Ama a Patria. Serve-a e honra-a; trabalha pela sua prosperidade interior, pela sua grãdeza e pela sua glória no mundo.

Dá-lhe a tua intelligência e o teu coração, a tua actividade e o teu trabalho; dá-lhe o teu sangue, se preciso for, para preservar a sua existência, para defender os seus interesses e a sua honra.

Sê patriota primeiro que tudo e nada ponhas acima deste título.

Não ouças ossofistas que professam um cosmopolitismo dissolvente, que negam a Patria e que repudiam o dever. São inimigos publicos; se fossem seguidos, precipitariam o país na decadência e na morte, como fizeram os seus antepassados na Grecia e em Roma.

Aprende a conhecer o teu país na sua soberana beleza e na sua riqueza; nas suas graciosas paisagens, nas cidades e monumentos, que são os titulos de nobreza da tua raça.

Penetra-te da sua longa e gloriosa historia, para tomar consciencia do teu dever de cidadão, da pesada tarefa que te incumbe, se não queres deixar decair a tua Patria, se queres preparar-lhe um futuro digno do seu passado.

E' preciso esperar; é preciso crêr; é preciso ter fé nos destinos Patria. Trabalha pelo bem, trabalha pela gloria do teu país.

Ama o exército nacional, onde tens um lugar marcado; éle personifica a Patria na sua força e na sua independência.

Ama os soldados, teus camaradas, que devem constituir para ti uma segunda familia. Tendes que auxilia-los, que combater e talvez que morrer conjuntamente. Sêde unidos pela fraternidade no trabalho, pela fraternidade na morte.

Aceita resolutamente, sem pezar e sem murmúrio, a tarefa do serviço militar em tempo de paz. Prepara-te, adestra-te, desenvolve a força e a agilidade do corpo, como as qualidades viris da alma.

Sê o soldado robusto, disciplinado, valente, que a Patria reclama.

Considera a guerra como um flagelo, que debes afastar do país. Evita-a, detesta-a, mas não recues.

Lembra-te de que, se a guerra é um mal, não é o peor dos males, e que vale cem vezes mais a guerra que a perda da independência, e da honra nacional.

Sabe que, para ter probabilidades de conservar a paz, um grande povo deve ser forte, activo, energico e valente.

Ha para ti um bom e unico meio de servir a humanidade: trabalhar pela grãdeza da tua Patria.

Crónica citadina

OS GATOS

(A Mademoiselle Alzira Crispim)

Saiba, Mademoiselle, que tenho, ha quinze dias, a distinta honra de hospedar nesta minha casa os seus dois apreciáveis gatinhos: «Taréco» e «Todo-Preto», aquelles dois graciosos bichanos que eram o seu enlêvo e que, pela criminoso negligencia do carreiro, que os devia transportar para Pêra, o lugar eleito da sua vilegiatura—sua e dos gatinhos,—lograram evadir-se da caixa onde o seu cuidado tão sollicitamente os guardára.

Pois cá estão e de boa saúde, felizmente. «Taréco» appareceu dois dias depois da partida de Mademoiselle.

Chegou á nossa rua empoeirado, fadadissimo e tão coxo que estive tentado a emprestar-lhe a minha bengala devolta.

Miou á sua porta, chamou em voz plangente pela sua gentil dona e como visse que a porta permanecia implacavelmente fechada, extrayou numa crise de lagrimas e de sentidissimos «miais» a sua desolada tristeza.

Mandei-o buscar para casa.

Mademoiselle conhece o meu fanatismo pelos gatos pretos em geral e a minha simpatia pelos seus, em particular; não deve, por isso, surpreender-se do meu gesto.

Veio pois o «Taréco», mas tão moído, tão arrasado, que chegou a parecer-me o D. Quichote—o famoso «Cavaleiro da Triste Figura»—depois de todas as suas desventuras.

Dormiu mais de quatro horas seguidas sobre um sofá e só depois de bem repousado, posto que coxo, é que, em linguagem maguada tentou contar-me as suas desditas, que não logrei comprehender porque,—confesso a deficiência da minha educação!—não entendo o idioma «gats».

«Muleque»—o meu prestante e servil «Muleque»—o gato mais nervoso e nervosado que tenho visto, é que não ficou satisfeito com o caso e éle, que em tempos tivera as mais amistasas relações com o seu «Taréco», entureceu-se ao vello, eriçou-se como um porco espinho, tomou a forma de um regalo com o pêlo todo em pé e cortou os ares com uns miados tão sustentidos que percebi claramente as suas disposições de expulsar o intruso,—perdoe, Mademoiselle, se chamo assim ao seu «Taréco»...

Aquietados os animos e chamado á ordem o «Muleque», tudo ficou em paz durante dois dias no fim dos quaes «Todo-Preto»,—o seu outro gatinho,—appareceu por cá.

«Todo-Preto» vinha, se é possivel, ainda em peor estado do que o «Taréco». Percebia-se facilmente, que tinha andado a monte talvez para escapar das pedradas e aos pontapés dos moços da rua.

Trazia os olhos pisados, as orelhas sangrando e todo encovalhado o lindo setim preto do seu pêlo!

Agarrado pela minha criada e conduzido para junto do irmão, teve, assim que viu confirmada a ausência da sua gentil dona, uma tão forte crise de desespero que tentou suicidar-se deitando-se,—e é que se deitou,—da varanda á rua, num salto prodigioso, que encheu de assombro não só todos os transeuntes, mas também as dezenas de andarinhas que, aquella hora suave, do entardecer, buscavam aconchegar-se para as delicias de Morfeu, ali, no fio conductor da electricidade.

Como pôde calcular, assustei-me fortemente!

Teria o infeliz bichano succumbido? Amachucaria éle o pequenino crânio nas pedras assassinas da calçada? Teria éle tido, ao menos, na vaga previsão desta irreparavel desgraça, o cuidado de coligir as suas ultimas disposições e de fazer registar o seu testamento?

Tudo isto foram pensamentos que momentaneamente me ocorreram e ainda éles me preocupavam quando a Alexandra veio, ofegante, a dizer-me que o pobre «Todo-Preto» corréra numa vertigem de raio a refugiar-se nas obras sumptuosas do sumptuoso palacete Belmarço.



Trecho de João de Arê

Quadro de Lyster Franco, enviado á Exposição do Congresso Algarvio e oferecido pelo auctor á digna Camara Municipal de Portimão, a fim de ser vendido a favor dos indigentes daquela vila.

Respirei! Tranquilei o meu espirito alanceado por tão graves preocupações.

Umprédio em obras oferece maior segurança a um gato do que a mais forte trincheira de guerra aos mais experimentados soldados modernos!

Ao outro dia, logo pela manhã, mal o sol começou a polvilhar de ouro as torres e minaretes, as cheminés e os mirantes, e depois de várias peripécias occorridas em casa da nossa vizinha, a sr.ª Josué, foi, finalmente «Todo-Preto» conduzido a esta sua casa, mas tão intratável e despostoso, se mostrava que, para não perturbar o seu desgosto, mandei-o instalar num quarto próprio, onde ninguém perturbasse o seu justificado desespero e pudesse ficar ao abrigo das investidas pouco carinhosas do «Muleque».

Agora, então ambos bons, felizmente, e cá os tem, Mademoiselle, senão felizes pela sua auzencia, ao menos aguardando resignados a sua vinda.

Seu muito dedicado,

LYSTER FRANCO.

P. S. «Taréco» e «Todo-Preto» não sabem escrever. São, é certo, ainda muito crianças, mas já podiam ter ido para a mestra, se Mademoiselle, no affecto egoista que lhes consagra, não quizesse vê-los sempre a seu lado.

Como seriam impressionantes as cartas em que éles pudessem descrever-lhe o tormentoso desandar da sua fortuna, até que o mais feliz dos acasos me proporcionou o ensejo de suster tão fatal revoltar!

Pois são éles que, muito saudosos das caricias, dos mimos e dos meigos olhos azuis de Mademoiselle, me pedem, com os seus grandes olhos de ouro vivo, que por esta forma lhe envie uma grande saudade—a maior que possa florir em corações de gatos dedicadissimos e reconhecidos á mais gentil e amantissima das donas.

L. F.

A GUERRA

A «Ibo» atacada por um submarino alemão

Foi fornecida a seguinte nota officiosa, á imprensa:

«Uma comunicação official diz que foi atacada de noite, por um submarino alemão, a canhoneira «Ibo» da marinha de guerra portugueza. O torpedo não atingiu o alvo, passando a poucos metros da prã. Como a canhoneira fizesse uso da sua artilharia, o submarino submergiu, não tornando a ser visto.

O ministro da marinha, em nome do governo ludou á guarnição da canhoneira pela sua attitude energica.

O comandante da canhoneira é o sr.

Henrique Correia da Silva, filho do falecido vice-almirante, conde Paço de Arcos.

Notas complementares dizem que o caso se deu pelas 10 horas da noite de 24, a 60 milhas da costa de Portugal, quando a «Ibo» seguia com os faróis apagados e na maxima velocidade. Não havia luar, mas a noite estava clara e o mar bonançoso. Inopinadamente, a curta distancia, foi avistada a torre do submarino e logo a seguir o sulco fosforescente dum topedo, que passou a 20 metros da prã da canhoneira.

De bordo immediatamente fizeram fogo com os canhões de tiro rapido. O submarino mergulhou rapidamente, vindo a marinhagem passar de baixo da «Ibo» o casco scintillante do barco, o qual, a alguns centos de metros, tornou a vir ao lume de agua, mostrando por momentos a claridade das suas escotilhas para a breve trecho tornar a desaparecer.

A «Ibo» seguiu depois na sua derrota sem qualquer outro incidente.

O ministro da marinha, assim que soube do acontecimento, felicitou o comandante e a marinhagem da «Ibo»; e o sr. Leote do Rego enviou tambem um radiograma ao mesmo comandante, o 1.º tenente sr. Correia da Silva (Paço d'Arcos) saudando-o calorosamente em seu nome e no de todos os camaradas da divisão naval.

A canhoneira «Ibo» tem 70 homens de tripulação, está armada com quatro canhões de tiro rapido. E' um dos nossos bons navios de guerra construidos no Arsenal, tendo prestado excellentes serviços nas colonias e ainda na fiscalização da pesca. Tem boas condições nauticas e está bem armado.

Declarações de guerra

A Romenia declarou guerra á Austria e á Italia á Alemanha. Principiaram já as hostilidades.

Dr. Gustaf Adolf Bergstrom

Alanceou-nos profundamente o falecimento deste nosso prezado amigo e prestimoso correligionario, occorrido em 23 de Junho ultimo, num quarto do hospital da Beneficencia Portuguesa, no Rio de Janeiro.

Distinto scienista, fecundo literato e caricaturista extímio, o dr. Gustaf era irmão do falecido pintor Frithiof Harald Bergstrom, um dos mais intimos condiscipulos do director deste jornal, na Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A sua extrema familia enviámos a expressão do nosso mais sentido pezar.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa, que se dedica á venda de automoveis.

MIMOS... Cogitações mulheris...

Pensamentos predominantes que, através da existencia, afloram no cerebrozinho da mais bela metade do genero humano:

Aos 4 anos só pensa em bôlos; aos 6, no arco e na corda; aos 8, nos casamentos e batizados das suas bonecas; aos 10, nas festas de igreja; aos 12, de dia e de noite, no priminho; aos 15, em tirar o oço aos espelhos e em coleccionar corações; aos 18, em ofuscar em tudo as suas melhores amigas; aos 20, em capturar um homem na rede de arrasto do casamento; aos 25, em acariciar o seu bebe; aos 30, preocupa-se com o primeiro cabelo branco; aos 35, incita o marido a pensar nos filhos e no seu futuro; aos 40, maldiz, intimamente, as primeiras rugas; aos 45, dedica-se com particular interesse á subtracção da idade, utilizando como «subtractores» os frizados, os cosméticos e os «posticos»; aos 50, preocupa-se em regressar á infancia e estuda gestos e «boquinhas» em frente do seu espelho despolido; aos 55, dedica-se a atormentar o genero, o que allia fêz desde a primeira hora, graças ao tirocinio adquirido a apouquentar o marido; aos 60, esmera-se em cuidar dos netos; aos 65, occupa-se em desdenhar da mocidade, falando constantemente no «seu bom tempo», entre sorrisos que lhe servem de pretexto para mostrar a ausencia dos dentes; aos 70, começa, finalmente, a pensar em coisas sérias.

O estudo psicologico, que temos a subida honra de submeter, á esclarecida apreciação das nossas gentilissimas leitoras, prima, talvez, por um acentuado e feroz pessimismo; entretanto consolem-se Vocelências com a idéa de que não ha regra sem excepção... muito embora as excepções só sirvam para confirmar as regras...

LIZANDRO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

A velhice

A velhice é uma piedosa estalagem, que Deus pôz entre a morte e a gentileza, brio, esforço e saúdade.

Se entre o inverno e o verão não houvera de uma banda o outono, e da outra a primavera, quem poderá viver passando desordenada e subitamente das calmas aos frios, e dos frios ás calmas? Se entre o dia e a noite não houvera um e outro crepúsculo, que vista se averiguara com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade ás trevas, e das trevas á claridade?

Da mesma maneira, e ainda muito mais necessária, interpôz a Providência a velhice entre a vida e a morte, para que ali se domasse a fúria dos affectos, e diminuisse a sujeição do amor da vida, e o homem fosse perdendo o receio á morte pela conversação dos achaques e a companhia dos accidentes próprios da velhice. Se não dizemos: quem poderia apárlar-se liberalmente das felicidades humanas em meio de lãdas, se ainda depois de gosadas, o depois de perdidas, custa tanta dor o seu apartamento? Vem, então, a velhice, a melancolia e o quebranto, de que procede o aborrecimento de todas essas coisas, que se pezam e faz com que os homens se despeçam da vida, não só com conformidade, mas alguma vez até com alvoroço.

D. FRANCISCO M. DE MELO.

ATLANTIDA

Está á venda o 10.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João de Rio.

mados por meus pobres pais, proclamaram-me tuberculosa e filiaram a minha doença não sei em qual das mil origens de que esta cruel enfermidade pode resultar.

Pois bem! Quiz que viesse só para dizer-lhe que os seus colegas se enganaram lamentavelmente.

A origem do meu mal é bem diverso e está fora do âmbito de toda a especulação científica, visto que provém directamente das violetas.

—Das violetas? interroguei eu, incrédulo, e esquecido de que dialogava com uma pobre enferma, certamente presa de um vago delírio.

—Das violetas, sim! — Continuou Maria Valentina. — Vê aquelas, além, naquele solitário, sobre a etagère?... Estão palidas, brancas, quasi marmoreas... e hoje mesmo ali foram postas! Pois bem, saiba que são elas que de instante a instante me vão matando! Roubam-me a minha palidez e dão-me em troca o roxo vagamente saudoso do seu colorido de flores tristes! Veja bem os meus lábios, eram rubidos, outrora e vai predominando nelles uma vaga cor de lilás... olhe para as minhas unhas... eram tão rosadas!... estão quasi roxas de todo!

—Mas porque se obstina em ter violetas aqui, estando assim tão doente? Não sabe que comete uma grande imprudência? Consinta que as mande tirar.

—Não, não! — replicou a adorável sonhadora, esboçando vagamente um gesto para conter-me. Não merece a pena tirar-las agora, além de que, elas representam o meu preito de fidelidade à memória do meu noivo, morto há poucos meses numa das batalhas dessa guerra atroz que ensanguenta a Europa... São as violetas da morte!

Se o doutor soubesse quanto ele amava as violetas, que eram a sua flor predilecta, compreendia facilmente a razão que me levou a fazer o voto de ter sempre junto de mim, desde que perdi o eleito do meu coração, um bouquet de tão modestas flores.

Que certamente se vingam porque preferem a vida ignorada que tinham, a este luxuoso conforto de que vi. Ex. as rodeia.

Mas, tranquilise-se, minha Senhora. Vou estudar o seu caso com o mais vivo interesse e retiro-me pedindo-lhe que evite a fadiga resultante de qualquer conversação demorada.

Tres dias depois, fui vê-la pela ultima vez. Falecera horas antes da minha chegada e encontrara-a já amortalhada e pronta para a sua derradeira viagem.

Estava linda! Toda de branco, ela era bem uma formosa noiva ideal, que partia para as regiões misteriosas do Além a unir-se num limine eterno a quem dera o seu coração de virgem e que a precedera na morte!

Sorria, como se estivesse a sonhar lindos sonhos cor de rosa e uma palidez de luar moribundo, marmorizando-lhe as faces, desvanecendo aquelle rosto de feições finas o tom roseo dourado que em vida tanto o animara.

Tinham-lhe posto nas mãos, levemente entrecruzadas sobre o seio pequenino, um lindo «bouquet» de violetas roxas; inúmeras violetas circundavam tambem todo o seu vultozinho esbeto, agora adormecido para sempre e evocando pela immaculada brancura da carne e das roupagens uma linda imagem da Senhora de Lourdes ali guardada numa gruta florida.

Mas, —facto singularissimo! — de tantas violetas, nenhuma ofuscava a cor dorida que lhe arroxava o setim das palpebras descidas, nem o vago tom de lilás, em que se diluira o carmin outrora vivissimo, daquelle formosa boca sorridente!

LYSTER FRANCO.

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Exames de cegos

Terminaram no dia 25 de Agosto, na Escola Official de Cascais, os exames de instrução primaria de 2.º grau, obtendo todos «distinção», os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril): Antonio de Oliveira, de 11 anos de idade, de Celorico de Basto; Antonio Galante de 12 anos, da Orca (Fundão) e Abilio Machado de Capeludos (Vila Póia de Aguiar).

Nesta epocha fizeram tambem exame de instrução primaria do 1.º grau, na Escola Official, obtendo «distinção», os seguintes alunos cegos: Armando Dias de Abreu, de 11 anos, de Tentingal, e José Godinho de 12 anos de idade de Sant'Iago do Cacem, e ficaram aprovados com a classificação de «bom», os seguintes:

João Lourenço, de 12 anos, de Caparica; Alvaro Soares Duarte, de 12 anos de Penela, e Edmundo de Cacem, de 10 anos, de Sant'Iago do Cacem.

Exames no liceu «Passos Manuel», de Lisboa

Fizeram exames de português, correspondente ao 5.º ano dos liceus, ficando aprovados com alta classificação, os alunos cegos: Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines (14 valores) e Inácio Alexandre Cotreixa de Pauois (Ourique) que obteve 13 valores.

Obteve «distinção» no exame de francês, correspondente tambem a 5.º ano dos liceus, o ceginho, José Corrêa, de Faro.

Exames no Conservatorio de Lisboa Escola de musica

Completaram o curso de rudimentos da Escola de Musica, fazendo o exame do 2.º e ultimo ano deste curso, os seguintes alunos cegos:

Adriano José de Figueiredo Moleiro, de Penalva do Castelo, (14 valores); Carlos da Conceição de Almeida e Silva, de Fernando Pó (14 valores); Inácio Alexandre Cotreixa, de Pauois (Ourique) 13 valores.

Passaram por media o 1.º ano da aula de canto:

Serafim Joaquim João, de Messines, e Francisco Lopes, de Viseu.

Passaram por media o 1.º ano do curso de piano e fizeram exame do 2.º ano de piano, obtendo todos 15 valores: Francisco Lopes, de Viseu; Adriano Figueiredo Moleiro, Penalva do Castelo, e Serafim Joaquim João, de Messines.

Fez exame do 3.º ano deste curso obtendo distincção (16 valores) o aluno José Corrêa, de Faro.

Concluiu o curso geral de piano, o aluno Joaquim Nunes Pinto, que obteve 18 valores distincção.

Ao todo têm sido feitos pelos alunos cegos deste Instituto, nas Escolas Officiaes Primarias, no Liceu Passos Manuel e no Conservatorio de Lisboa, 77 exames, obtendo outras tantas aprovações e 35 distincções.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

A beleza engana as mulheres fazendo-lhes estabelecer sobre um poder efemero as pretensões de toda a vida.

Lasalle.

As mulheres pequenas são diabretes com figura humana; as grandes são homens disfarçados em mulheres.

Malebranche.

Uma unha mal cortada, um gancho perdido, um alfinete fóra do seu lugar: eis os mais graves problemas que preocupam a intelligencia das mulheres.

Nordau.

As mulheres são, sempre, más umas para as outras.

Oudinot.

As mulheres brincam mais facilmente com o destino dos homens do que os gatos com os novêlos.

Guy Patin.

Todas as mulheres aspiram a primazia no amor, mas são raras aquellas que realmente a merecem.

Quinault.

Quando uma mulher se arrepende de ter praticado uma acção má, cai um dente ao diabo!

Richard.

As mulheres são más por causa dos homens e os homens são más por causa das mulheres.

Carmen Sylva.

Por esse Algarve

Lagos

A «Tourné» Artística da direcção do actor Antonio Sarmiento deu aqui tres espectaculos respectivamente nos dias 19, 20 e 21 ultimos, subindo a cena a comedia, «Paz Conjugal», o drama «Mãe Sina» e «A Desafrenta» e a peça em 3 actos «Os Honestos». O desempenho agradou, mas os espectaculos foram pouco concorridos.

Loulé

Decorren animadissima a feira; houve importantes transações e grande concorrência de forasteiros.

Praia da Rocha

Continua animadissima esta linda Praia, cuja concorrência é este ano superior e escolhida.

Entre as pessoas mais distintas que desde o inicio da tempora se dae encontram entre nós, seria injusticia ilgrante esquecer Mademoiselle Rolêta, que muito tem concorrido para tão excessiva animação. Mademoiselle é irresistivel; não ha forma de uma pessoa se furtar aos seus encantos.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



No Casino tem feito subesso certos successos que successivamente em breve contarei...

Coisas uteis

Preceitos para bem respirar

Numa comunicação feita recentemente á Academia de Medicina de Paris, sustentava o dr. Georges Rosenthal que poucas pessoas sabiam respirar.

Logo um jornalista o foi procurar para saber, em resumo, quais os principios que o illustre homem de sciencia aconselha para uma boa respiração. E perguntou-lhe: Como se deve respirar?

—Segundo o modo fisiologico, respondeu Rosenthal, quer dizer, seguindo um ritmo normal de quinze respirações por minuto. O ato respiratorio deve apresentar tres caracteres:

Deve ser nasal; respirar sempre pelo nariz. Os diversos métodos sucos indicavam que a respiração podia fazer-se pela boca.

Isto é um erro importante, que prejudica o automatismo da respiração.

Em segundo lugar, a quantidade de ar aspirado deve ser sufficiente. Um adulto absorve de um litro a litro e meio de ar por cada inspiração. Para reconhecer se a respiração é sufficiente, basta observar-se o torax fica regularmente dilatado entre a inspiração e a expiração.

A medida do peito deve acusar de 8 a 10 centimetros de diferença, aproximadamente entre os dois movimentos respiratorios.

A respiração deve, finalmente, ser completa. Quere dizer que todas as regiões do pulmão devem imergir no ar puro a cada inspiração. Não é conveniente que no pulmão fique região alguma inerte, ponto de apoio das mais graves doenças.

Se se respira seguindo os preceitos que acabo de indicar, pôde-se afirmar que se atingiu o fim que se propõe: o meu método de exercicio fisiologico da respiração.

Verrugas e cravos

Um meio pratico de se desfazerem as verrugas e os cravos é applicar-se-lhes o chamado leite de figos, suco branco que sai da haste do figo quando ele se corta.

Uma gota desse leite applicada por duas ou trez vezes numa verruga ou num cravo, fa-los desaparecer para sempre.

NOTICIARIO

Retirou de Caidelas, onde fóra efectuar a sua cura de aguas, o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil de Faro.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o nosso presado amigo sr. dr. Judice Aboim, illustre secretario Geral do governo civil.

Partiu para Lisboa, no dia 29 o sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e Comiss-rio de Policia do distrito.

Depois de ter passado alguns dias em S. Braz de Alportel de visita a seu filho, o sr. Carlos Sangreman Proença, encontra-se em Faro, acompanhada de sua filha Mademoiselle Rita Sangreman Proença, a sr. D. Elisa Sangreman Proença.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Faro

Faz publico que pelo espaço de trinta dias, a contar desta data, se acha aberto concurso para adjudicação dos trabalhos de acabamento do edificio destinado a Escola de Ensino Normal, sito na Rua Manoel Arriaga, junto do Passeio Vasco da Gama, desta cidade, devendo os concorrentes entregar até ao ultimo dia do referido prazo, as suas propostas, que serão escritas em papel selado e encerradas em carta devidamente lacrada.

As cartas com as propostas serão abertas em sessão de 30 do proximo mez de Setembro, e devem incluir documento comprovativo de ter o concorrente efectuado o deposito provisorio de dois e meio por cento sobre a importancia do respectivo orçamento. Na secretaria desta Camara encontram-se patentes em todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas, a planta, orçamento e condições respectivas.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 31 de Agosto de 1916,

O Presidente da Comissão Executiva,

Filipe Cezar Augusto Baião,

Propagandista ou viajante

Oferece-se para venda ou propaganda de artigos á comissão.

Carta a Neto Correia

Faro

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro desde 4 de Agosto a 1 de Setembro de 1916:

Nascimentos.....	49
Casamentos.....	7
Obitos.....	32

NOVIDADES LITERARIAS

AL MANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Cartonado — 50 cent.
Brochado — 60 cent.
Marroquim — 1.00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

TINA

Em segunda mão, vende-se:

Rua da Cabanita, 33—Faro.

JOSÉ



SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas, proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequência, 50%, mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Heróclano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Trazesinha Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, V

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido, não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados, pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

RUA DOBANTE D. BERNARDE, 133

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). É revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, encontram enunciados problemas "muito facéis" que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo, experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 147 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 29 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada, a revisão geral do todo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido pretendidas em concursos officiaes dos livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e methodos theoreticos, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theorico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros que fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Tagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercaderia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—A 49—

Faro.